

Eu mo lra.

Recebi agora o exemplar do D. lusitanicus, Mur. que muito agradeço e que levaria para a herbaria este verão, com tudo que eu tenho da Universidade, pois vou brevemente ali, assim como ao Museu, para estudar em vivo os tubos da região. Por estas dias parto para a Estrela e Beiras.

O exemplar que V. Ex.^a acaba de me mandar complica as coisas ainda mais, porque apzar de colhido pelo proprio Murray não convem, de forma alguma, á littera da sua diagnose! Ha aqui enorme embrolhada. Pertence, sem a menor sombra de duvida, a uma

hinda especie que conheço mto. bem e que ocu-
pe uma larga região em todo o nucleo do
systema gerencioso, desde Montalegre, Barroso,
Gerez até Castro Laboreiro. Tendo-o de todas estas
partes e colhi-o agora p.^o a distribuição da So-
ciedade Antibologica de França, a pedido do m.
Barby. O thurão é provido de folhas 3-folia-
das, só raramente 5-foliadas. Mas o que
é ainda mais notavel é que os exemplares
da Universidade deosminados B. fusco-ater,
em Lúveda, são da mesma especie, repre-
sentando exemplares rudiarios, de sombro, com as
folhas vivas, exactamente eguaes a formas
que passo em abundancia.

Como se entende isto? Não parece. Os
exemplares que aqui distribuirei na S. Protéria

na, colhi os em Helgaso pelo sr. Moller, não de
especie mto diversa e convém, realmente, a
diagnose do D. lusitanicus, nome com que fo-
ram distribuidos. Esquecer-se-ia o sr. Mur-
ray e um vez de enviar para ali o seu
D. lusitanicus enviar a, por lupo natural,
o seu D. fusco-ater? Não encontro outra
explicação para o caso. Breve sou a chegar
e lá procurarei melhor interpretação do
estranho caso. Como o exemplar de Thimer-
idade não tem turio (o que é indispensa-
vel quasi sempre) ainda se pode suppor
haja duas especies exactamente iguaes pelos
ramos floridos mas diversas pelos turios, como
acontece com varios Dulcis. Creio, porém,
sem pouco ni esta hypothesis; contudo veri-

Do Alto Alentejo trouxe agora 13 espécies de
Rubus, alguns novos para Portugal. O que é no-
tável é que as espécies da serra de S. Lázaro
são iguais às do sul da Inglaterra,
representando os formas típicas inglesas com
todo o rigor, com absoluto rigor. Achei isto cur-
ioso.

Além d'esta plantas colhi varias novidades:
um Epilobium, uma Digitalis mto interessante,
o Dianthus graminifolius (D. Plowellae) o verde,
deiro Umbilicus horizontalis, um Allium
que julgo desconhecido, e uma variedade que
penso nova, do Narthecium ossifragum e que se
distingue do typo pelas filhas dos estames amarellos carrega-
das e anteras ocreas. Incluo remettto um fran-
camento d'esta.

De V. L. C.

Poncals Sampaio

10/7/1903

UNIVERSIDADE D. 20(2)
BIBLIOTECA

O Rubus que foi distribuído no Soc.
Veterinária com o nome de Rubus lucif-
tanicus colhid. em Malgas pelo sr
Moller, foi emendado pelo Sr Pereira
Continho para o nome de R. leucos-
tachys Schleich, embora concordasse
honar em S. Gregorio (Malgas) uma
forma (pilis premorulus) do R. luci-
tanicus. Com relação à forma do Rubus

colhida pelo professor Alexander no Geres cita-
a. ~~est.~~ P. Loutinho como de sandalino
M. hesitanicus. ^{Boque a esquerda de} ~~foi~~ na les. haviendo
agui. troca de exemplares.

Pedi o Melitticus horizontalis